

## NOVAS OCORRÊNCIAS DE PHORIDAE (INSECTA, DIPTERA) NA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

**DAYANA BITTENCOURT VAZ<sup>1</sup>; SUELEN OLIVERIA PERES<sup>2</sup>; JULIANO LESSA PINTO DUARTE<sup>2</sup>; RODRIGO FERREIRA KRUGER<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dayabittencourt@gmail.com](mailto:dayabittencourt@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [suelep1@yahoo.com.br](mailto:suelep1@yahoo.com.br); [julianolpd@hotmail.com](mailto:julianolpd@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rskruger@gmail.com](mailto:rskruger@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A família Phoridae se distribui cosmopolitamente e que compreende mais de 4100 espécies descritas e difundidas em 290 gêneros (PAPE, 2013), sendo que metade dessas espécies correspondem ao gênero *Megaselia* (DISNEY; AGUIAR, 2008). As moscas da família Phoridae são principalmente caracterizadas por apresentarem tibias bem desenvolvidas, assumirem um tamanho corpóreo relativamente pequeno o qual varia de 0,5 a 6,0 mm e a ausência de veias transversais nas asas também é uma característica do grupo (BROWN, 2010).

Por apresentar hábitos e estratégias de vida variados assim como espécies parasitas, parasitóides, predadoras e saprófagas (DISNEY, 1983), a família Phoridae pode ser considerada um potencial agente de controle biológico devido a relação de parasitismo, por exemplo, em formigas cortadeiras do gênero *Atta* (Hymenoptera: Formicidae) (GUILLADE; FOLGARAIT, 2011).

De acordo com BROWN (1992), Phoridae é dividida em 5 subfamílias, Aenigmatinae, Conicerinae, Hypocerinae, Metopininae e Phorinae. Aproximadamente, são conhecidas 4.000 espécies de Phoridae com distribuição no mundo inteiro e há relatos de ocorrência de 700 espécies de forídeos para o Brasil (CARVALHO et al., 2012).

A região sul do Brasil é uma área pouco amostrada para a família Phoridae e até então, poucos registros foram realizados. Segundo Borgemeier (1968), há o registro de apenas 10 espécies de Phoridae para o Rio Grande do Sul o que evidencia uma carência de levantamento taxonômico e de diversidade de forídeos.

Dado o pouco conhecimento da fauna neotropical para a família Phoridae (KUNG; BROWN, 2005), e a ausência de amostragem desse grupo taxonômico na Planície Costeira do Rio Grande do Sul, as identificações das espécies de Phoridae visa ampliar o conhecimento da ocorrência dessa família nas regiões de suma importância para a conservação da biodiversidade do Sul do país.

### 2. METODOLOGIA

Os espécimes foram coletados através da armadilha de intercepção de voo do tipo Malaise modelo de TOWNES (1972) no qual esse material foi preservado em álcool 70%. Os Phoridae foram transfixados em alfinete entomológico a fim de que fossem identificados de acordo com DISNEY (1994). A coleção dos espécimens de Phoridae encontra-se armazenado junto a coleção entomológica do Laboratório de Parasitos e Vetores (LEPAV).

As armadilhas Malaise foram instaladas em unidades de conservação ao longo da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, entre os períodos do dia 27 de outubro de 2011 a 12 de fevereiro de 2012. Ao todo, foram utilizadas 140 armadilhas distribuídas nas unidades de conservação do Estado, compreendendo o entorno de Pelotas (Arroio Pelotas, Arroio Corrientes e Arroio Turuçu), a RPPN Barba Negra e o ReBio Lami; a Estação Ecológica do Taim, os Parques Estaduais Itapuã, Itapeva e Guarita e o Parque Nacional da Lagoa do Peixe.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda há poucos registros de Phoridae para o Rio Grande do Sul e o catálogo de Borgmeier (1968) havia apontado a ocorrência de 10 espécies para o Estado sendo elas: *Conicera megalodus*, *Apocephalus cromatus*, *Cataclinus bucki*, *Colobomeles ramboi*, *Ecitomyia luteola*, *Ecitophora fidelis*, *Ecitoptera ciliata*, *Pseudacteon solenopsisidis*, *Pulliciphora rufipes* e *Thalloptera emarginata*.

Com as coletas realizadas, foram identificadas 24 espécies de Phoridae distribuídas em 2 subfamílias: Phorinae e Metopininae. Houve a ocorrência de 14 espécies para Phorinae: *Dohrniphora biseriata*, *Dohrniphora cornuta*, *Dohrniphora diplocantha*, *Dohrniphora dispar*, *Dohrniphora divaricata*, *Dohrniphora fuscicoxa*, *Dohrniphora longirostrata*, *Dohrniphora lugens*, *Dohrniphora paraguayana*, *Dohrniphora vexans*, *Coniceromyia anacleti*, *Diplonevra setigera*, *Chaetocnemistoptera ptyiopyga* e *Stichilus insperatus* sendo todas as espécies do gênero *Dohrniphora* são apontadas como o primeiro registro para o Rio Grande do Sul, bem como as espécies *Coniceromyia anacleti* e *Diplonevra setigera* também constam como o primeiro registro para o Estado. Para a subfamília Metopininae, foram identificadas 10 espécies classificadas em 7 gêneros: *Apodicrania termitophila*, *Eibesfeldtphora cumsaltensis*, *Megaselia luteicauda*, *Megaselia notipennis*, *Megaselia tumidilla*, *Melaloncha ronnai*, *Melaloncha curvata*, *Myrmosicarius catharinensis*, *Physoptera poeciloptera* e *Zikania degenerata* apontando, pela primeira vez, o registro dessas espécies no Rio Grande do Sul.

Em suma, esse trabalho de coleta e identificação das espécies de Phoridae propiciou um aumento na riqueza de espécies, totalizando 34 espécies, de Phoridae com registro para o Rio Grande do Sul.

### 4. CONCLUSÕES

As novas amostragens de Phoridae na Planície Costeira do Rio Grande do Sul contribui para o conhecimento da riqueza de espécies ampliando o raio de distribuição dessa família para o extremo sul do País.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGMEIER, T. 1968. A catalogue of the Phoridae of the world. **Studia Entomologica**, v. 11, p. 1 – 367.

BROWN, B.V. Generic revision of Phoridae of the Neoartic Region and phylogenetic classification of Phoridae, Sciadoceriade, and Ironomyiidae (Diptera: Phoridea). **Memoirs of the Entomological Society of Canada**, Ottawa, v.124, p.3-144, 1992.

BROWN. B.V. Phoridae (Hump-backed flies, Scuttle flies). In: BROWN. B.V.; BORKENT, A.; CUMMING, J.M.; WOOD, D.M.; WOODLEY, N.E.; ZUMBADO, M.A. **Manual of Central American Diptera: Volume 2**. Canada: NRC Research Press, 2010. Cap. 52, p.725-762.

CARVALHO, C. J. B.; RAFAEL, J. A.; COURI, M. S.; SILVA, V. C. Diptera. In: Rafael, J. A.; Melo,G. A. R.; Carvalho, C. J. B.; Casari, S.A. Constantino, R. (Eds.). **Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia**. Ribeirão Preto: Holos, Editora, 2012. Capítulo 40, p.702 - 743

DISNEY, R.H.L. **Scuttle Flies Diptera, Phoridae (except Megaselia)**. Londres: M.G. Fitton,1983, 10v.

DISNEY, R.H.L. **Scuttle flies: The Phoridae**. Londres: Chapman & Hall, 1994.

DISNEY, R.H.L.; AGUIAR, A.M.F. Scuttle flies (Diptera: Phoridae) of Madeira. **Fragmenta Faunistica**, Poland, v.51, n.1, p.23-62, 2008.

GUILLADE, A.C.; FOLGARAIT, P.J. Life-History traits and parasitism rates of four phorid species (Diptera: Phoridae), parasitoids of *Atta vollenweideri* (Hymenoptera: Formicidae) in Argentina. **Journal of Economic Entomology**, Annapolis, v.104, n.1, p.32-40, 2011.

KUNG, G.; BROWN, B.V. New species of Dohrniphora related to *D. longirostrata* (Diptera: Phoridae). **Entomological Society of America**, Annapolis, v.98, n.1, p.55- 62, 2005.

PAPE, T.; EVENHUIS, N.L. Systema Dipterorum, Version 1.5, 2013. Acessado em 21 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.diptera.org/FamilyTables.php>

TOWNES, H. A light-weight Malaise trap. **Entomological News**, v. 83, p. 239-247, 1972.